

O LUGAR DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NO GT 05 DA ANPED

Mônica Gomes de Carvalho

Unesp- Campus de Marília. E-mail: monica.carvalho@unesp.br

Linha de Pesquisa/Eixo Temático: Políticas Educacionais, Gestão de Sistemas e Organizações, Trabalho e Movimentos Sociais

Palavras-chave: gestão educacional/escolar. Teoria do Discurso. ANPED.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve por objetivo geral analisar a produção do conhecimento no âmbito do GT 05 – Estado e Política Educacional da Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Educação, ANPED, partindo de constatações teóricas de pesquisa maior que buscou analisar os rumos da teoria crítica na área da Administração escolar após o chamado período crítico, dos anos 1980, cuja configuração teórica passou a se basear na teoria marxista.

Em pesquisas anteriores constatou-se a dificuldade de a teoria se constituir de modo não prescritivo, pois os estudos adotaram uma posição de dizer as escolas o que elas deveriam ou não fazer, deste modo, uma outra pesquisa de iniciação científica analisou as relações macro e micro em pesquisas sobre gestão democrática no Brasil e pôde confirmar que os textos legais e/ou teóricos estabeleciam uma relação causal com as escolas analisadas, de modo a propor um receituário de boas práticas para as unidades escolares sobre gestão democrática.

Este percurso de análise da produção do conhecimento na área na Administração escolar, possibilitou enunciar o problema: é possível identificar um discurso que se hegemonizou em relação à função da Gestão com efeitos de periferização? Quais relações entre teoria e prática poderemos constatar neste discurso?

É importante ressaltar que procuramos levar adiante a hipótese levantada no projeto maior do ano de 2015 que nos alertava para a necessidade de mudar o foco da crítica, da crítica unidirecional ao outro para a autocrítica, para a crítica de si e dos nossos processos de formação a partir da descrição e/ou análise do discurso na área da Gestão Educacional/Escolar, caso quiséssemos propor para esta área do conhecimento, ou seja, para nós mesmos, outros problemas de pesquisa que, talvez, fossem ser mais urgentes e que pudessem nos fazer sair das relações teoria e prática comumente praticadas na área.

Considerando assim que a produção do discurso não se reduz ao que é falado ou escrito, mas que se conjuga com as tramas institucionais que lhe conduzem e contem em si os

processos de subjetivação dos pesquisadores, nos propomos a analisar o discurso de uma das instituições mais importantes em Educação, no Brasil: a ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. De maneira geral, delimitamos assim nosso problema de pesquisa: como se constituiu e se constitui o discurso em Gestão educacional/Escolar no Grupo de Trabalho 5 (GT 5) – Estado e Política Educacional – da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) nas Reuniões Anuais entre os anos 2000 e 2025?

METODOLOGIA

O referencial teórico e metodológico que utilizaremos será formado pela Teoria do Discurso (Laclau; Mouffe, 2015) e a Ordem do discurso (Foucault, 2014) cujas propostas de análise do discurso, apesar de diferentes, convergem para a compressão geral de que o discurso não é algo dado e pronto para ser descoberto pelo pesquisador que, munido de teorias, poderia revelar as suas reais intenções e poderes; o discurso é algo que tem a sua materialidade se fazendo e refazendo a cada instante que nós, seus usuários nos servimos dele para pertencer a certa área do conhecimento, de modo que a maneira como pensamos, sentimos e agimos está em estreita relação com a ordem do discurso. É como se não pudéssemos mais nos sentir tranquilos diante das relações de saber e poder que se acham bem aqui, aqui mesmo de onde falamos, formadoras da ordem discursiva na qual nos inserimos. É como se aquela pergunta que Foucault (2014) fez continuasse sendo dita e se fizesse como um dos elementos principais desta pesquisa: “o que há, enfim, de tão perigoso no fato de as pessoas falarem e de seus discursos proliferarem indefinidamente?” Afinal, o discurso, enquanto “regularidade em dispersão” tem procedimentos, regras de formação que o fazem se dispersar de maneira regulada e que cabe ao pesquisador descrever os modos desta regulação.

Assim, destacamos que a ANPED, enquanto uma importante instituição de Educação do país, especificamente da Pós-Graduação, foi fundada em 16 de março de 1978 e para o que nos interessa neste projeto de pesquisa, tem em sua estrutura a formação dos Grupos de Trabalhos (GTs) que, em 2024, conta com 23 grupos aglutinados por diferentes áreas de conhecimento e que este dado é muito instigante já que, em relação a área do conhecimento ao qual este projeto se insere, não há um Grupo de Trabalho cujo título seja composto por “gestão”. Este dado seria indicativo da presença das relações teoria e prática já estudadas nas pesquisas anteriores aqui relatadas? Por que o termo “gestão” não compõe o nome de um Grupo de Trabalho? Dito de outra maneira: Será possível identificar um discurso que, no âmbito das

produções teóricas dos trabalhos apresentados nas Reuniões Anuais (2000-2025), se hegemonizou em relação à função da Gestão com efeitos de periferização?

Para responder a esta questão, nos propomos a analisar o discurso recolhido dos trabalhos apresentados no âmbito deste GT a partir da Teoria do Discurso (Laclau; Mouffe 2015) e do livro *Ordem do Discurso* (Foucault, 2014).

ANÁLISE PARCIAL

Até o momento da pesquisa é possível constatar que a maioria dos trabalhos se situa no âmbito da produção discursiva que se inicia desde os primeiros escritos sobre gestão no qual a Política bem como a Filosofia têm a função de ditar os meios e os fins educacionais que deverão ser postos em prática nas escolas por intermédio da gestão. Sendo assim, constatamos que esta funciona de maneira tal como descrito por Abdian (2024) quando constata que há o funcionamento do conceito de gestão enquanto mediação para o alcance de fins determinados.

Contudo, será necessário problematizar as classificações feitas pois há trabalhos que poderiam pertencer a outros grupos de trabalho e, no entanto, aparecem no âmbito do GT 05. Será preciso entender o funcionamento do discurso que regula a distribuição dos textos nos diferentes GTs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que esta pesquisa se some as análises feitas no âmbito do nosso grupo de pesquisa a fim de demonstrar os procedimentos de poder que funcionam nessa prática tida, não raramente, como uma prática insuspeita. A conclusão do texto deverá conter o mapeamento do funcionamento do discurso que se impõe aos pesquisadores especificamente neste grupo de trabalho.

REFERÊNCIAS

ABDIAN, Graziela Zambão. **Função do discurso em Administração Escolar no Brasil** [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2024. 196 p. ISBN: 978-65-5714-558-6

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural pronunciada no Collège de France em 2 de dezembro de 1970. Trad: Laura Fraga de Oliveira Sampaio. 24. Ed. edição. SP: Editora Loyola, 2014.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e estratégia socialista**: por uma política democrática radical. São Paulo: Intermeios; Brasília: CNPq, 2015.